



Pesquisa Industrial Anual Empresa 2017

PIA
empresa

ISSN 0100-5138
© IBGE, 2019

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, desde 1996, a Pesquisa Industrial Anual-Empresa, PIA-Empresa¹, que retrata as características estruturais do segmento empresarial da atividade industrial no Brasil, englobando as indústrias extrativas e as indústrias de transformação. Essas informações são imprescindíveis para a análise e o planejamento econômico das empresas do setor privado e fornece subsídios para a formulação de políticas públicas nos diferentes níveis de governo. O segmento industrial, tradicionalmente, tem importância reconhecida do ponto de vista de sua contribuição para o desenvolvimento, em virtude de sua potencial capacidade de interagir e alavancar o crescimento de outros setores.

Este informativo traz os principais resultados da indústria brasileira em 2017. Na primeira parte, são apresentados resultados para as empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas, destacando-se o estudo sob a ótica do faturamento, emprego e concentração industrial. Na segunda parte, a unidade de investigação são as unidades locais produtivas industriais das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas. Para estas, apresentam-se os resultados da estrutura do valor da transformação industrial segundo uma ótica setorial e regional. A fim de identificar mudanças estruturais, prioriza-se a comparação entre os resultados dos dois pontos extremos de uma série de 10 anos: 2017 e 2008².

O universo da pesquisa, formado por empresas industriais com 1 ou mais pessoas ocupadas, englobou 318,3 mil empresas ativas em 2017, que ocuparam 7,7 milhões de pessoas e pagaram R\$ 300,4 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações. Em termos de faturamento, a receita líquida de vendas apurada pelo setor foi de R\$ 3,0 trilhões.

A atividade industrial gerou R\$ 1,2 trilhão de valor da transformação industrial, montante este decorrente da diferença entre o valor bruto da produção industrial (R\$ 2,7 trilhões) e os custos das operações industriais (R\$ 1,5 trilhão). As indústrias de transformação contribuíram com 91,3% desse montante.

¹ Por decisão editorial, a partir do ano de referência de 2016 a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a PIA-Empresa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=sobre>>.

² Em 2007 passou a vigorar a versão 2.0 da Classificação Nacional das Atividades Econômicas - CNAE 2.0, iniciando assim uma nova série da PIA-Empresa.

Resultados das empresas industriais



Número de empresas

318,3 mil

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
6,4 mil	311,9 mil



Pessoas ocupadas

7,7 milhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
192,0 mil	7,5 milhões



Receita líquida de vendas

R\$ 3,0 trilhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 149,9 bilhões	R\$ 2,8 trilhões



Valor bruto da produção industrial

R\$ 2,7 trilhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 148,1 bilhões	R\$ 2,5 trilhões



Custo das operações industriais

R\$ 1,5 trilhão

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 43,5 bilhões	R\$ 1,4 trilhão



Valor da transformação industrial

R\$ 1,2 trilhão

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 104,6 bilhões	R\$ 1,1 trilhão



Investimentos realizados para o ativo imobilizado

R\$ 175,8 bilhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 32,0 bilhões	R\$ 143,8 bilhões

Empresas industriais

Caracterização pela ótica do faturamento

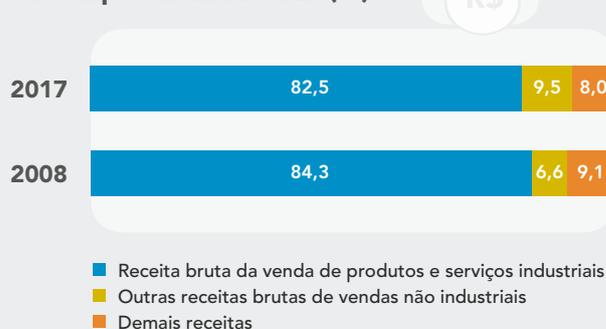
Em 2017, a indústria brasileira registrou faturamento bruto total de R\$ 3,9 trilhões, sendo 82,5% relativo à receita bruta da venda de produtos e serviços industriais. Ao longo dos últimos 10 anos, houve ligeira queda na relevância dessa modalidade de receita, da ordem de 1,8 ponto percentual (p.p.), causada, sobretudo, pelas indústrias de transformação (-2,8 p.p.). Em relação às duas outras categorias de receitas, observa-se alternância relativa de importância. Enquanto as receitas oriundas de atividades não industriais, tais como revenda de mercadorias, prestação de serviços não industriais e transporte, aumentaram sua participação de 6,6% para 9,5%, tornando-se a segunda maior fonte de faturamento, as receitas geradas por atividades não produtivas, tais como arrendamento e aluguéis, receitas financeiras, variações monetárias ativas, resultados positivos de participações societárias e outras receitas operacionais, retraíram 1,1 p.p., caindo para a terceira posição. Isso pode sinalizar um crescimento da diversificação da atividade industrial e uma interação maior com as demais atividades econômicas, especialmente nas indústrias de transformação.

A partir da receita total, deduzindo-se os impostos sobre vendas, obtém-se o total da receita líquida de vendas das empresas industriais. Uma análise dessa variável entre 2008 e 2017, utilizando-se a ótica de porte³, mostra que as grandes empresas industriais, que empregam 500 ou mais pessoas, continuaram representando quase 70% da receita líquida de vendas da indústria total. Nas outras categorias de porte, também não se observaram mudanças estruturais significativas.

A análise dos resultados da receita líquida de vendas, pela ótica setorial, mostra que a *Fabricação de produtos alimentícios* ampliou sua relevância nos últimos 10 anos, passando de 16,1% para 22,9% de participação, e se manteve como a atividade mais importante em termos de faturamento. O segundo lugar foi ocupado pelo setor de *Fabricação de produtos químicos*, que, mesmo tendo perdido 0,1 p.p. na participação do faturamento, passou da quarta para a segunda posição no ranking do período analisado. A terceira e a quarta atividades mais relevantes, ao contrário, tiveram redução de participação: *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* perdeu 1,8 p.p., abrangendo 9,4% do total da receita líquida de vendas em 2017, e *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* recuou 2,8 p.p., tendo sido responsável por 8,9% da participação no último ano. O setor de *Metalurgia* também apresentou perda de participação relevante no faturamento, da ordem de 2,0 p.p. no período analisado.

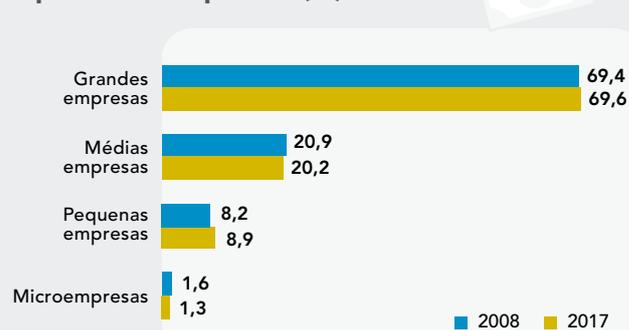
³ Utilizou-se o critério do SEBRAE para classificação de empresas, o qual varia de acordo com o setor de atividade econômica (Indústria, Indústria da construção, Comércio e Serviços) e é definido em função do número de pessoas ocupadas. No caso da Indústria, denomina-se: Microempresa (até 19 pessoas ocupadas), Pequena empresa (de 20 a 99 pessoas ocupadas), Média empresa (de 100 a 499 pessoas ocupadas) e Grande empresa (500 pessoas ocupadas ou mais). Este critério não possui fundamentação legal, consistindo tão somente em uma forma de agregar empresas com perfil semelhante. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples Nacional (Lei n. 123, de 14.12.2006).

Estrutura da receita bruta das empresas industriais (%)

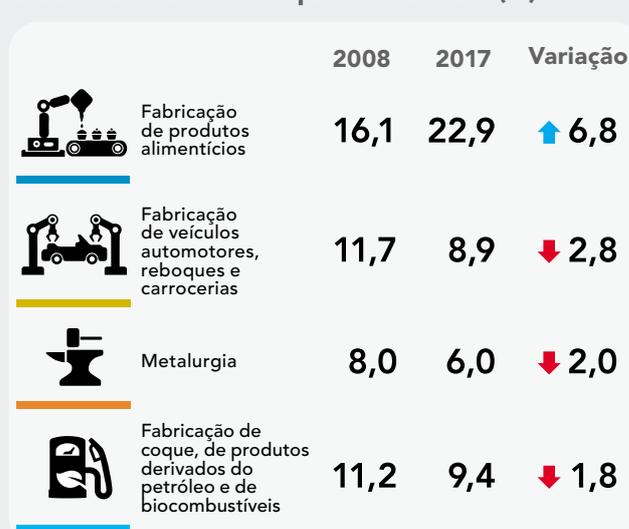


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2008/2017.

Receita líquida de vendas, segundo o porte das empresas (%)



Principais variações de participação das atividades industriais na receita líquida de vendas (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2008/2017.

Caracterização pela ótica do emprego

Em comparação com o ano de 2008, a indústria brasileira perdeu em torno de 145,8 mil empregos em 2017. Isso se deu sobretudo nas indústrias de transformação, com queda de 2,4% do pessoal ocupado no período, enquanto as indústrias extrativas cresceram 22,1%.

A ampliação do emprego em setores mais intensivos em tecnologia, como o de informática, tende a produzir efeitos positivos na economia, dado seu potencial, entre outros aspectos, de gerar empregos de melhor qualidade, que pagam melhores salários e são intensivos em capacitação, pesquisa e desenvolvimento. Nesses 10 anos, os setores que se destacaram com ampliação do emprego nas indústrias de transformação foram *Fabricação de bebidas* (31,0%), *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos* (28,1%) e *Fabricação de produtos alimentícios* (22,5%). As maiores quedas foram registradas em: *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (-32,9%); *Fabricação de produtos de madeira*; e *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos*

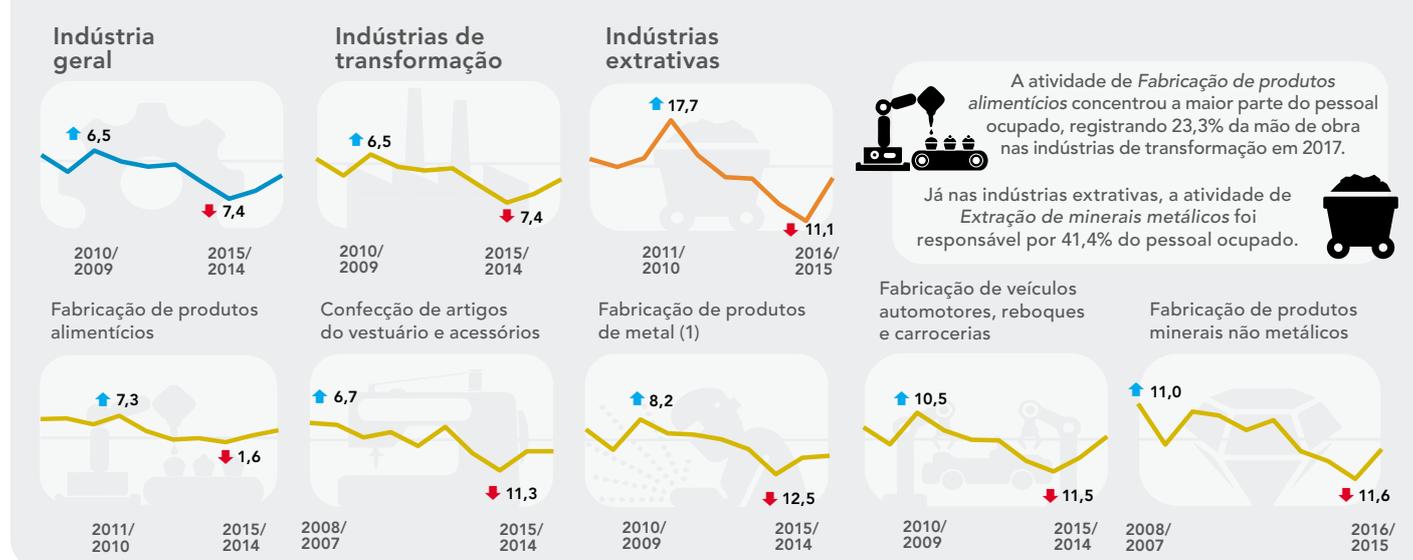
e *ópticos* (-22,4% em ambos). O maior destaque, em termos de variação positiva nas indústrias extrativas, foi a atividade de *Extração de petróleo e gás natural*, que registrou crescimento de cerca de cinco vezes em 10 anos, enquanto a maior queda ocorreu em *Extração de carvão mineral* (-38,7%).

A estrutura da indústria geral brasileira se manteve praticamente inalterada no período no tocante à participação dos setores no total do pessoal ocupado. Nas indústrias de transformação, que respondeu por 97,5% do pessoal ocupado em 2017, os segmentos com maior representatividade no emprego foram *Fabricação de produtos alimentícios* (23,3%) e *Confecção de artigos do vestuário e acessórios* (8,2%). Na sequência, destacam-se: *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* (6,0%), *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* (5,7%) e *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (5,6%). Essas cinco atividades mantiveram suas posições no ranking comparativo com 2008, revelando relativa estabilidade na composição estrutural da demanda por mão de obra nas indústrias de transformação. No que tange às indústrias extrativas, as atividades de *Extração de minerais me-*

tálicos e *Extração de minerais não metálicos* permaneceram como as que mais concentram mão de obra, participando com 41,4% e 41,1%, respectivamente, em 2017.

Recentemente, alguns estudos têm mostrado que as empresas com maior capacidade de contribuição para o desenvolvimento não são necessariamente as maiores, mas sim aquelas que mais crescem⁴. A análise do emprego na indústria pode ser complementada pela observação do porte médio das empresas industriais, que caiu 5,1%, entre 2008 e 2017, em decorrência da queda de 5,4% registrada nas indústrias de transformação, já que as indústrias extrativas apresentaram elevação de 6,4%. As maiores retrações foram verificadas nas atividades de *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos* (-29,7%), *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* (-28,3%), *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (-25,2%) e *Fabricação de máquinas e equipamentos* (-22,5%). Apesar da elevada incidência setorial de redução do tamanho médio das empresas, houve crescimento neste indicador em nove das 24 atividades analisadas nas indústrias de transformação.

Variação de pessoas ocupadas nas atividades industriais que mais empregam (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2007/2017.

Nota: Tomou-se o ano de 2017 como parâmetro para definição das atividades industriais que mais empregam.

(1) Exceto máquinas e equipamentos.

⁴ Para informações mais detalhadas sobre o tema, consultar: ESTATÍSTICAS de empreendedorismo 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 95 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 30). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/multidominio/empreendedorismo/9145-estatisticas-de-empreendedorismo.html?&t=publicacoes>. Acesso em: maio 2019.

Em média, cada empresa industrial brasileira ocupou 24 pessoas, com salário médio mensal de 3,2 salários mínimos (s.m.) em 2017. A atividade de *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* registrou o maior porte médio nas indústrias de transformação: 569 pessoas em cada empresa, com média salarial de 8,8 s.m.. Nas indústrias extrativas, a atividade de *Extração de petróleo e gás natural* pagou o maior salário médio mensal (21,3 s.m.). Analisado em conjunto, esse resultado reforça a importância da cadeia de petróleo e gás no País. Destacam-se, ainda, a *Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos* (7,1 s.m.) e a *Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores* (5,4 s.m.), compondo o conjunto das atividades com as melhores remunerações médias nas indústrias de transformação em 2017.

No que tange à produtividade do trabalhador nas empresas industriais, calculada como a razão entre o valor da transformação industrial e o pessoal ocupado na empresa, constata-se que, em 2017, cada trabalhador adicionou, em média, cerca de R\$ 106,5 mil à produção. No segmento extrativo, a produtividade foi cerca de quatro vezes maior que

a verificada nas indústrias de transformação (R\$ 381,1 mil e R\$ 99,5 mil, respectivamente). Entre as três atividades de maior produtividade nas indústrias de transformação, destaca-se a mudança estrutural observada na atividade de *Fabricação de produtos farmacêuticos e farmoquímicos*, cuja posição no *ranking* de produtividade saiu da quinta para a segunda posição entre 2008 e 2017. O aumento de produtividade dessa atividade ocorreu mesmo diante do crescimento do volume de pessoal ocupado, evidenciando, assim, o avanço substancial registrado no respectivo valor da transformação industrial.

O estudo da concentração industrial

A estrutura de mercado é multidimensional, podendo ser percebida tanto por meio de características do lado do comprador, como pela diferenciação do produto e da empresa. Esta seção trata do grau de concentração correspondente às oito maiores empresas em termos de participação no valor da transformação industrial. O grau de concentração, cabe destacar, pode repercutir um fenômeno estudado em economia industrial, qual seja o das barreiras à entrada. Um aspecto importante a ser avaliado é a li-

geira diminuição do grau de concentração do total da indústria, aqui mensurado pelo indicador "razão de concentração de ordem 8" (R8)⁵. Registrou-se uma queda de 22,8% para 21,1% entre 2008 e 2017.

Nas indústrias extrativas, esse indicador foi de 71,4%, com destaque para a elevada concentração da produção na atividade de *Extração de carvão mineral*, que passou da terceira para a primeira posição no *ranking* entre 2008 e 2017. Essa atividade reuniu 95,5% de toda a produção no conjunto de oito empresas em 2017.

Nas indústrias de transformação, as oito maiores empresas foram responsáveis por 19,2% do valor da transformação industrial em 2017, sendo os maiores graus de concentração exibidos nas atividades de *Fabricação de produtos do fumo* (92,6%), *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (92,5%) e *Fabricação de bebidas* (66,8), com variações relativas que praticamente não se alteraram entre 2008 e 2017. Nesse período, a principal mudança estrutural na concentração foi verificada na atividade de *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos*, em que as oito maiores empresas passaram a representar metade da produção do setor.

Principais indicadores das empresas industriais

Média de pessoas ocupadas (1)		Salário médio mensal (2)		Produtividade (3)		Concentração (4)	
24		3,2 s.m.		R\$ 106 534		21,1%	
Indústrias extrativas 30	Indústrias de transformação 24	Indústrias extrativas 4,7 s.m.	Indústrias de transformação 3,2 s.m.	Indústrias extrativas R\$ 381 104	Indústrias de transformação R\$ 99 507	Indústrias extrativas 71,4%	Indústrias de transformação 19,2%

Maiores índices

569	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	21,3 s.m.	Extração de petróleo e gás natural	R\$ 4 750 957	Extração de petróleo e gás natural	95,5%	Extração de carvão mineral
325	Extração de minerais metálicos	9,6 s.m.	Atividades de apoio à extração de minerais	R\$ 588 566	Extração de minerais metálicos	92,6%	Fabricação de produtos do fumo
222	Extração de carvão mineral	8,8 s.m.	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	R\$ 458 820	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	92,5%	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2017.

(1) Valor calculado pela razão entre o número de pessoas ocupadas e a quantidade de empresas industriais. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações e o salário mínimo anual (incluindo o 13º salário), e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas industriais. (3) Valores correntes calculados pela divisão do valor da transformação industrial pelo total de pessoal ocupado nas empresas industriais. (4) Valor calculado pela participação das oito maiores empresas industriais no valor da transformação industrial da atividade.

⁵ O R8 é uma razão de concentração que indica a porcentagem do valor da transformação industrial correspondente às oito maiores empresas do setor. Quanto maior o valor do R8, maior o grau de concentração das empresas usadas no recorte.

Unidades locais industriais

A PIA-Empresa 2017 revelou um total de 189 mil unidades locais industriais com 5 ou mais pessoas ocupadas. A partir desse universo, destacam-se, a seguir, as composições setorial e regional da indústria brasileira sob a ótica produtiva, em termos do valor da transformação industrial. Vale dizer que a PIA-Empresa permite uma análise mais acurada da capacidade de agregação de valor aos custos de produção, medida pelo valor da transformação industrial, tendo em vista seu poder de captura da informação e sua regionalização no plano mais específico das unidades locais.

Composição setorial do valor da transformação industrial

A análise da composição setorial do valor da transformação industrial mostrou que as indústrias extrativas ampliaram sua importância na geração de valor no total da indústria, passando de 9,9% para 13,5% de participação entre 2008 e 2017. A despeito de sofrer uma redução no período, as indústrias de transformação mantiveram sua participação predominante (86,5%).

Entre as indústrias extrativas, destacaram-se as atividades de *Extração de petróleo e gás natural* (49,9%) e *Extração de minerais metálicos* (39,1%), que lideraram o ranking ao longo dos últimos 10 anos da série.

No âmbito das indústrias de transformação, a atividade de *Fabricação de produtos alimentícios* foi a mais importante em termos de geração de valor agregado, com 20,7% do valor da transformação industrial, tendo elevado a sua participação em 7,2 p.p. ao lon-

O que é uma unidade local?

É o espaço físico no qual são desenvolvidas as atividades econômicas de uma empresa.

Uma empresa que atua em apenas um endereço é considerada como **unidade local única**, enquanto a que atua em mais de um é chamada **multilocal**.

Uma empresa industrial diversificada consegue desenvolver diversas atividades produtivas em suas unidades locais.



O que é valor da transformação industrial?

É uma aproximação para “valor adicionado da indústria”



$$VTI = VBPI - COI$$

VBPI | Valor bruto da produção industrial: receita líquida industrial + variação dos estoques dos produtos acabados e em elaboração + produção própria realizada para o ativo imobilizado.

COI | Custos das operações industriais: custos ligados diretamente à produção industrial (matérias-primas, energia elétrica, combustíveis, manutenção de máquinas etc.).

Ranking de participação das atividades industriais no valor da transformação industrial, segundo a ótica das unidades locais industriais

2008

1 Fabricação de produtos alimentícios

2 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

3 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias

4 Metalurgia

5 Fabricação de produtos químicos

2017

1 Fabricação de produtos alimentícios

2 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis

3 Fabricação de produtos químicos ↑

4 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias ↓

5 Metalurgia ↓

Participação no valor da transformação industrial (%)

Indústrias extrativas ↑

2008	2017
9,9	13,5

Indústrias de transformação ↓

2008	2017
90,1	86,5

go dos últimos 10 anos. A segunda posição neste ranking também foi mantida pela atividade de *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*, que apresentou 11,4% de participação no valor da transformação industrial em 2017.

A atividade de *Fabricação de produtos químicos* ganhou duas posições no ranking entre 2008 e 2017, alcançando a terceira colocação, com 8,8% do valor da transformação industrial total. Cabe destacar que essa subida se deveu menos ao crescimento de participação dessa atividade (0,7 p.p.) e mais à perda de dinamismo dos setores de *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* e *Metalurgia*, os quais revelaram queda de 3,7 p.p. e 3,3 p.p., respectivamente, nos últimos 10 anos. Isso contribuiu para que os dois segmentos perdessem posição no ranking para a atividade de *Fabricação de produtos químicos*.

Composição regional do valor da transformação industrial

Embora tenha perdido representatividade ao longo dos últimos 10 anos, a Região Sudeste foi responsável por 58,0% do valor da transformação industrial em 2017, mantendo-se na liderança do ranking da produção industrial no País, seguida das Regiões Sul (19,6%), Nordeste (9,9%), Norte (6,9%) e Centro-Oeste (5,6%). O recuo de 4,2 p.p. da Região Sudeste, entre 2008 e 2017, ocorreu em favor do deslocamento produtivo em direção à Região Centro-Oeste, que registrou o maior avanço (1,9 p.p.), seguida pela Região Sul, que aumentou a sua participação em 1,3 p.p..

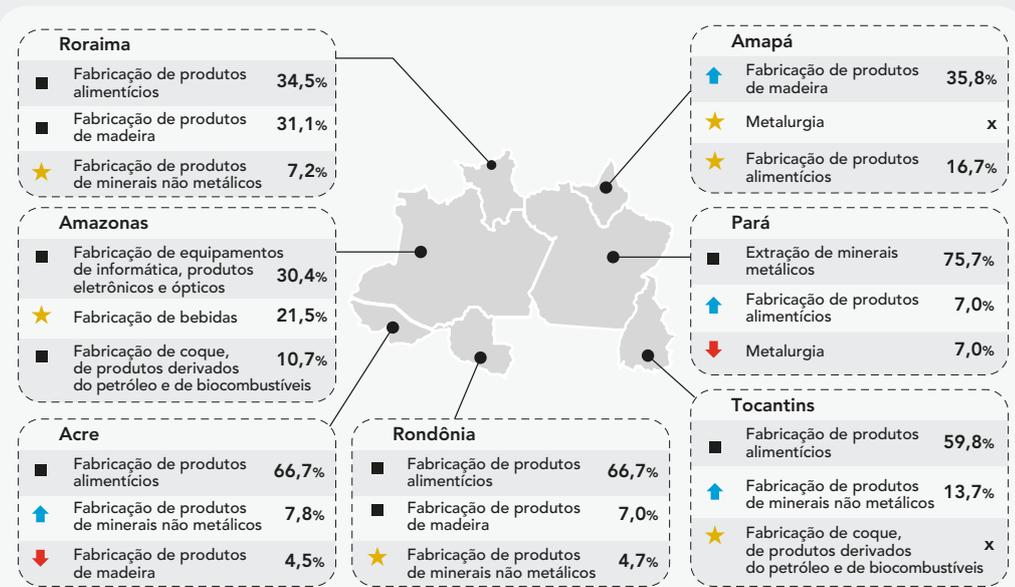
Esse deslocamento produtivo em direção ao Centro-Oeste se deu, principalmente, em razão da migração de plantas agroindustriais que eram dedicadas à *Fabricação de produtos alimentícios*

Participação no valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas - 2017

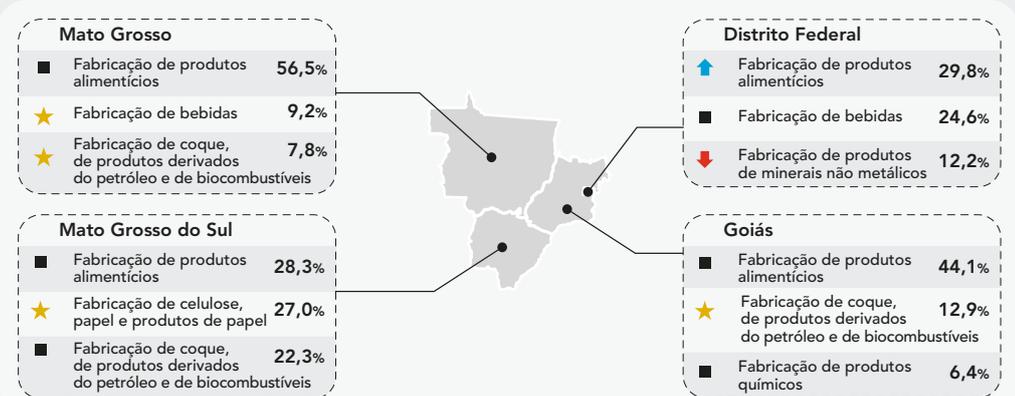


Dezesseis das 27 Unidades da Federação têm a atividade de *Fabricação de produtos alimentícios* como a 1ª em valor da transformação industrial.

Norte



Centro-Oeste



Legenda

Unidade da Federação	
1ª atividade	%
2ª atividade	%
3ª atividade	%

Movimentação entre 2008 e 2017	
▲ Subiu	
■ Não mudou	
▼ Desceu	
★ Entrou	

e passaram a participar da produção de biocombustíveis, o que fez essa atividade passar a figurar entre as três mais relevantes da região.

Conquanto concentre a maior parte da produção nacional, a distribuição da produção na Região Sudeste é basicamente concentrada no Estado de São Paulo (59,0% do valor da transformação industrial da região), seguido de Minas Gerais (19,0%), Rio de Janeiro (18,2%) e Espírito Santo (3,9%).

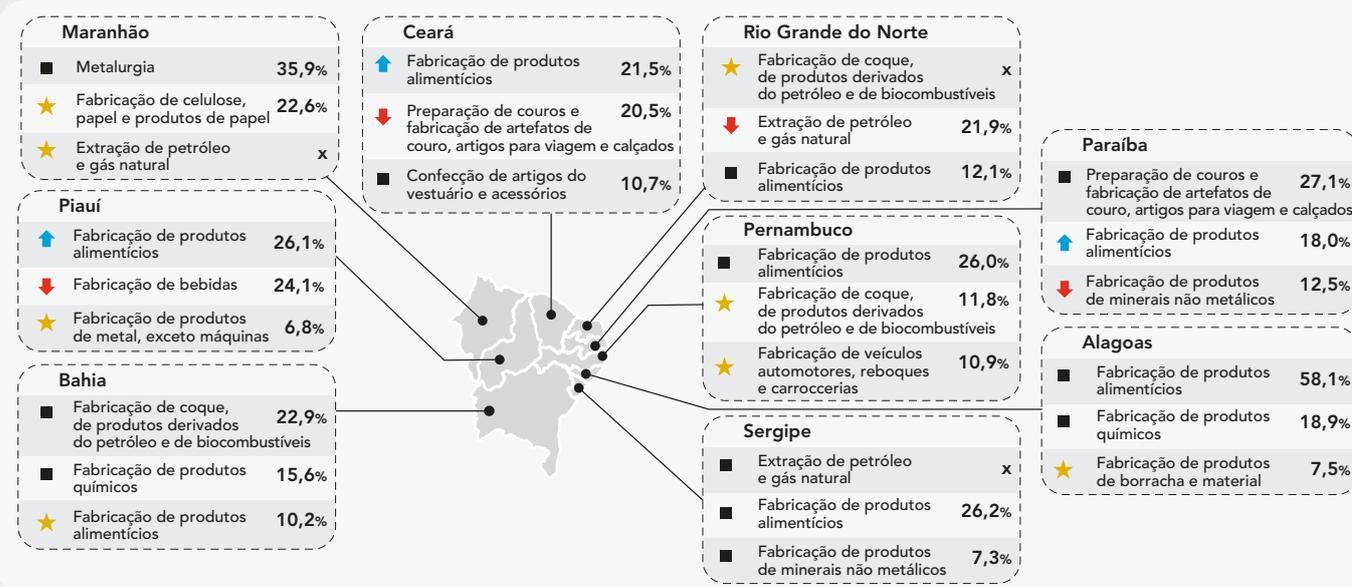
No plano setorial, as três atividades mais importantes no valor da transformação

industrial da Região Sudeste somam 35,9%, revelando maior diversificação relativa das atividades desenvolvidas na região, as quais se dividem entre a *Fabricação de produtos alimentícios* (14,6%), notadamente no Estado de São Paulo, e a cadeia formada pela *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (10,7%) e *Extração de petróleo e gás natural* (10,5%), desenvolvidas, principalmente, no Rio de Janeiro e Espírito Santo. Esta última atividade, a parte extrativa da cadeia, foi o principal destaque regional, sendo o Sudeste res-

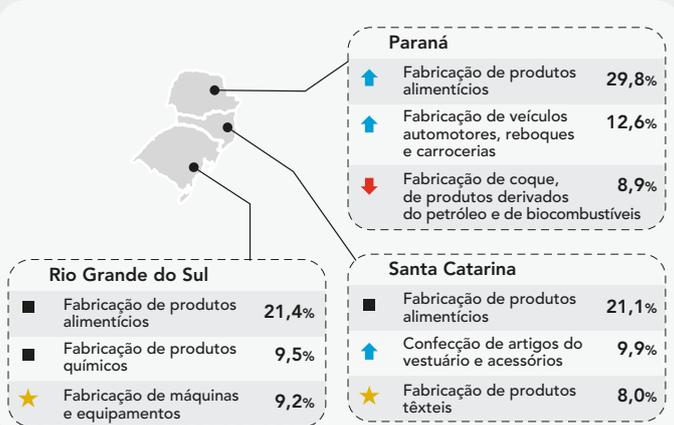
ponsável por 90,7% da produção nacional. Entre 2008 e 2017, os dados sinalizam maior consolidação da cadeia alimentícia, puxada, especialmente, por Minas Gerais e São Paulo.

A Região Sul, que absorveu parte da perda de representatividade da Região Sudeste, destacou-se por mostrar maior homogeneidade na participação do valor da transformação industrial nas Unidades da Federação: o ranking foi liderado pelo Paraná, que representou 37,0% da indústria, seguido do Rio Grande do Sul (34,8%) e Santa Catarina (28,1%). O principal des-

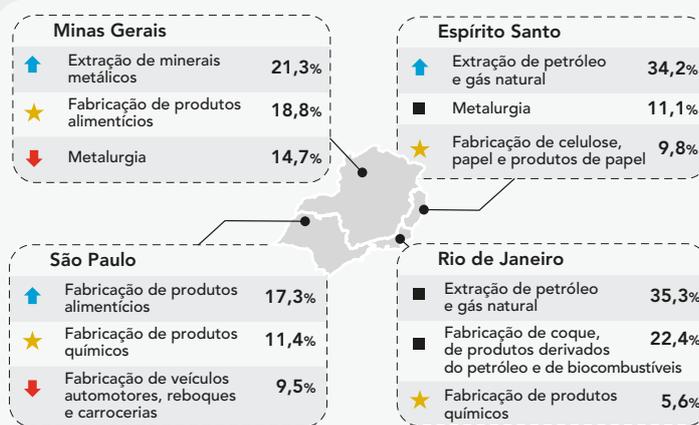
Nordeste



Sul



Sudeste



taque é a *Fabricação de produtos alimentícios*, principal atividade desenvolvida em cada um dos estados e responsável por 1/4 do valor da transformação industrial na região. As atividades secundárias são a *Fabricação de veículos automotores, rebocues e carrocerias* (8,5%), cuja operação se dá no Estado do Paraná, responsável por 55,3% da produção regional, e a *Fabricação de máquinas e equipamentos* (6,5%), mais intensa no Rio Grande do Sul, estado responsável por 49,2% da produção regional. Um dos grandes expoentes da Região Sul é representado pela *Extração de carvão mineral*, pois praticamente a totalidade dessa atividade, no Brasil, é desenvolvida na região. Entre 2008 e 2017, cabe destacar uma consolidação maior da cadeia têxtil em Santa Catarina, representada pelas atividades de *Confecção de artigos do vestuário e acessórios* e *Fabricação de produtos têxteis*, que figuram entre as mais relevantes no estado em termos de valor da transformação industrial.

A Região Nordeste, por sua vez, manteve-se praticamente estável entre 2008 e 2017. Responsáveis por gerar mais de 75,0%

do valor da transformação industrial, destacam-se Bahia (40,0%), Pernambuco (20,3%) e Ceará (15,0%). Entretanto, nesse mesmo período, salienta-se uma perda de participação do Estado da Bahia (12 p.p.) e um avanço do Estado de Pernambuco (8,3 p.p.) no valor da transformação industrial da região.

Uma das principais mudanças estruturais nesse período foi o aparecimento de novas atividades em posição de destaque regional. As maiores alterações ocorreram em Pernambuco, com o surgimento da atividade de refino de petróleo e o desenvolvimento do setor automotivo a partir da instalação de novas indústrias, e no Maranhão, com o avanço da cadeia de papel e celulose e das atividades de extração de gás natural. Finalmente, no que tange à contribuição para a indústria nacional, destacou-se a cadeia coureiro-calçadista, correspondente a 34,3% do valor da transformação industrial brasileira, com predominância na Paraíba e Ceará.

A região que menos avançou em termos de participação no valor da transformação industrial, entre 2008 e 2017, foi o Norte (0,7 p.p.), o que pode ter sido influenciado

pela elevada concentração (60,5%) observada na produção de suas três atividades principais: *Extração de minerais metálicos*, *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* e *Fabricação de bebidas*. Alguns estados apresentaram concentração ainda maior, a exemplo do Pará, cujas três principais atividades responderam por 89,7%. Essa elevada concentração tende a tornar a região relativamente mais sensível às flutuações econômicas ligadas a setores correspondentes à sua vocação produtiva, bastante concentrada em *commodities*, cujos preços são determinados no mercado internacional.

Refletindo essa dimensão, os Estados do Pará e Amazonas foram responsáveis por 93,2% do valor da transformação industrial da região e enfrentaram significativa mudança estrutural na última década, com o avanço na produção do Pará (13,9 p.p.), o que pode ser reflexo de sua vocação mineradora em expansão. O Amazonas, por outro lado, mostrou recuo de 15,8 p.p.. A Região Norte vivenciou o maior avanço das indústrias extrativas no período considerado (15,9 p.p.), alcançando uma participação de 38,0% na indústria geral. ■

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Serviços
e Comércio

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Agência Brasil/EBC
Pixabay

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de
resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre a
pesquisa

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=o-que-e>

Nota Explicativa

Este informativo foi atualizado devido à alteração no infográfico **Participação no valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas - 2017**.

Foi detectado um erro causado por insuficiência de desidentificação das informações no plano regional da pesquisa. Nesse quadro, percentuais de atividades do Amapá, Tocantins, Maranhão, Rio Grande do Norte e Sergipe deveriam ter sido assinalados com um "x".